

024 - ESTUDO DO CULTIVO CONSORCIADO DE MILHO E LEGUMINOSAS E DA COMUNIDADE INFESTANTE. D.

Martins e R.J. Andreani . DOWELANCO, Mogi-Mirim, SP e
**FCAVJ/UNESP, Jaboticabal, SP.

Durante o ano agrícola de 1989/90 foi conduzido um experimento a campo no município de Cascavel/PR, em um Latossolo Roxo distrófico, com o objetivo de estudar o efeito da utilização de leguminosas no sistema de consórcio com a cultura do milho variedade OCEPAR 202. Foram avaliados o crescimento e a produção da cultura, bem como a incidência de plantas daninhas. Os tratamentos utilizados foram: (I) cultura do milho (monocultivo) mantido no limpo, (II) cultura do milho (monocultivo) mantida no mato, (III) cultivo consorciado e simultâneo de milho com feijão guandú ou mucuna preta ou *Crotalaria spectabilis* ou lablabe, (IV) cultivo consorciado de milho com as mesmas leguminosas, plantadas 3 semanas após o milho, após o cultivo mecânico das entrelinhas. O ensaio foi instalado em delineamento experimental de blocos casualizados com 3 repetições. As parcelas apresentavam 36 m² (6m de largura por 6 m de comprimento). A semeadura do milho foi no espaçamento de 1m e a das leguminosas ocorreu no centro das ruas de milho (duas linhas de semeadura espaçadas de 0,5m entre si e distantes 0,25m da linha de semeadura do milho). As plantas daninhas que ocorreram na área experimental foram *Brachiaria plantaginea*, *Digitaria horizontalis* e *Bidens pilosa*. A quase totalidade da matéria seca acumulada na comunidade infestante foi em plantas de *B. plantaginea* (96%) e *D. horizontalis* (3,8%). Tanto em número de plantas como em acúmulo de matéria seca, a comunidade infestante apresentou sempre valores maiores nos tratamentos em que as leguminosas tiveram semeadura simultânea ao milho em relação as parcelas com semeadura defasada. O peso da matéria seca das plantas de milho foi afetado pela interferência das leguminosas e da comunidade infestante apenas quando a semeadura das leguminosas e do milho foi simultânea. As parcelas de monocultivo de milho mantidas no mato também apresentaram reduções no acúmulo de matéria seca. A

interferência das plantas daninhas eliminou as plantas de crotalaria nas parcelas onde o plantio desta leguminosa foi simultâneo ao do milho e, quando a semeadura foi realizada 3 semanas após a do milho, a crotalaria foi a leguminosa com menor ganho de matéria seca. Em ambas épocas de semeadura das leguminosas, a mucuna preta apresentou o maior acúmulo de matéria seca. A altura de plantas, a altura de inserção de primeira espiga e o rendimento de grãos de milho foram reduzidos pela interferência das plantas daninhas e das leguminosas quando a semeadura do milho foi simultânea à das leguminosas, sendo que as parcelas mantidas no monocultivo de milho no mato também apresentaram reduções nestes parâmetros. As leguminosas e a comunidade infestante não afetaram o crescimento e a produtividade da cultura do milho quando as leguminosas foram semeadas 3 semanas após o milho. O comprimento da espiga foi reduzido apenas no tratamento onde houve o cultivo consorciado simultâneo de milho e lablabe. Embora o cultivo consorciado de milho e mucuna preta, com semeadura simultânea, tenha proporcionado um rendimento de grãos inferior estatisticamente às parcelas em monocultivo de milho no limpo, houve um menor efeito de interferência da comunidade infestante e da leguminosa sobre o rendimento de grãos, chegando a não diferir estatisticamente do cultivo consorciado com crotalaria ou com mucuna preta, com semeadura defasada. Ainda, observou-se que a mucuna preta, quando plantada em consórcio e simultaneamente ao milho, proporcionou um menor acúmulo de matéria seca na comunidade infestante.